

337

ESCRavidÃO ALÉM-FRONTIeira: UM DEBATE HISTORIOGRÁFICO FRONTEIRIÇO DA BANDA ORIENTAL COM A PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX. *Alysson Isaac Stumm Bentlin, Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (orient.)*

(Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

As referências e a produção histórica tradicional sobre a escravidão no Rio Grande do Sul preocupou-se em estabelecer modelos explicativos de uma visão amena, benevolente e sem conflitos entre senhores e escravos. Por outro lado, uma historiografia crítica, a partir da década de 80, demonstrou ser esta benevolência fruto de uma política de dominação ideológica, pois são vários os documentos que relatam escravos rebelados, fugidos, resistentes e quilombados. Dentro desta resistência cativa frente à instituição escravidão a fuga para o Estado Oriental foi uma constante. Este estudo, assim, busca a compreensão integrada dos atuais territórios que formam o Estado meridional do Brasil e o Estado Uruguaio, pois até o final da Guerra Grande a fronteira não estava definida e estabelecida, e ainda ocorria disputas territoriais entre os proprietários sul-riograndenses e os caudilhos orientais. Portanto, uma discussão centrada dentro do debate teórico de fronteira analisando a escravidão sem os limites territoriais pré-concebidos de forma atemporal, pois os espaços fronteiriços, antes de serem estruturados por questões jurídicas-políticas ou naturais, são conforme Milton Santos, historicamente construídos de forma econômica, social e cultural.. Mas para compreender o processo estaremos discutindo a historiografia uruguaia e rio-grandense, num primeiro momento com Jorge Salis Goulart e Ema Isola, compreendendo as diferenças e semelhanças dentro do debate historiográfico. Estaremos, ainda, levantando documentos e dados para possibilidades de estudos comparativos sobre o processo escravista da Província de São Pedro e a República do Uruguai. Assim este estudo é uma contribuição ao debate historiográfico em repensar categorias de análise integradas dentro da perspectiva e da centralidade da importância da mão-de-obra dentro do desenvolvimento do sistema capitalista, superando a visão da coisificação do escravo, escutando sua voz resistente e gritante da documentação histórica. O trabalho é uma decorrência do projeto de Pesquisa do Prof. Cesar Guazzelli intitulado: Fronteiras e Fronteiriços: o Norte do México e o Rio da Prata na primeira metade do século dezenove.